

LUIZ COUCEIRO

UMA SCENA CONJUGAL

COMEDIA—lever de rideau

bibRIA



JA

S-102

AVEIRO

TYP. MINERVA CENTRAL

1905

AU/RS

140047 ✓

Oferta
da família
do Dr. João
Sarabando



RS

UNIVERSIDADE DE AVEIRO
SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

UMA SCENA CONJUGAL

bibRIA

bibRIA

LUIZ COUCEIRO



UMA SCENA CONJUGAL

COMEDIA—lever de rideau.

bibRIA



AVEIRO

TYP. MINERVA CENTRAL

—
1905



Reserva-se o direito de propriedade

bibRIA

A

bibRIA

Off.^o

O auctor.



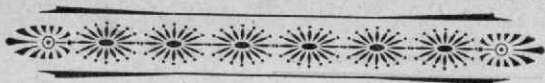
PERSONAGENS

Carlos e Bertha

Carlos está trabalhando á sua secretária.

Bertha lendo um romance junto d'elle.





Carlos (*descançando do trabalho
a que se entrega e preparando
um cigarro*)

Darei á penna um pouco de repouso
E descanso ao trabalho a que me prendo...

Bertha

N'esse caso estás hoje preguiçoso?

Carlos

Não; mas enquanto o meu cigarro accendo,
Vou desviar a tua vista immersa
No romance a que prestes attenção...

Bertha (*interrompendo*)

Dando-me alguns instantes de conversa?

Carlos

Se te apraz, se te agrada?

Bertha (*fechando o livro*)

E porque não!

Tambem fecho o meu livro por momentos

Carlos (*interrompendo*)

Cuja leitura acaso te aborrece

Penso eu?...

Bertha

Errados são taes pensamentos,

E' bonita, e desperta algo interesse

Carlos

Ora adeus! Um romance trivial,

Muitas vezes de pura phantazia,

Mas que as mulheres acham principal

Possuir como bôa companhia,

Sim! romance d'amôr não é verdade?

Bertha

E' d'amôr, com effeito; dizes bem,
E tanto assim, que na realidade,
«Meus Amores» é nome que elle tem

Carlos

«Meus Amores»!! Tem graça! Com tal titulo,
Faria eu um romance original

Bertha

Tu?!

Carlos

Eu, pois; e crê que em mais d'um capitulo...

Bertha (*interrompendo*)

Descrevias a vida conjugal?

Carlos

Tolinha!... sempre tens cada lembrança!
O casamento assumpto não daria
E nem com isso ingenua creança,
Vale a pena augmentar a livraria!

Bertha (*admirada*)

Então!?

Carlos

Então, buscava mui sómente
A historia de todo o meu passado,
Narrando o que a minha alma ainda sente...

Bertha (*áparte*)

Patife!! Todo o instante é bem azádo
Para dizer-me só palavras duras!
(*alto*) De fôrma que passavas em revista?...

Carlos

Todas as minhas mil e uma aventuras,
Em que nunca deixou d'haver conquista
Nem falhou o mais duro coração...

Bertha (*á parte*)

E' demais!!! Mas vingança vou jurar!
(*alto*) E no livro da sua confecção
Poderei eu tambem collaborar?

Carlos

Quem! tu? Da esposa, amor é só constancia,
Tanto é o que podéras descrever.

Bertha (*altiva*)

Qual! Esse amor jámais teve importancia,
Não acabaste ha pouco de o dizer!
Acredita meu caro, que ha de sobra
Elementos na minha mocidade,
Que possam reforçar a tua obra
E dar-lhe bem maior publicidade!...

Carlos (*ironicamente*)

Ah! eu creio. Acredito plenamente!
E podes convencer-te que não peccas,
Se quizeres expôr sinceramente
O muito que adoravas as bonecas...

Bertha (*irritada*)

Senhor! Consentir, não posso que altere
A traducção das minhas expressões!
Saiba que me melindra e só me fêre,
Suppondo que sentidas vibrações
A recordar um tempo bem feliz,
Se fundam em tão simples innocencia!...

Carlos (*surprehendido*)

Perdão se a offendi!

Bertha (*continuando*)

E' como diz:

E repito com muita consciencia,
Ter os dados precizos e bastantes,

Para com elles dar mais um motivo
A que o seu livro tenha assignantes
E seja digno do melhor archivo...

Carlos (*mais surprehendido*)

O que!?... pensarás tu em desvendar
Um segredo, ou talvez, algum mysterio?!!...

Bertha

Não sei; apenas julgo acrescentar,
Que só digo a verdade e fallo a sério...

Carlos (*surprezo*)

Devo então suppôr n'essa affirmativa
Que fôsses n'outro tempo aventureza?!!

Bertha

Se fui!... e como tenho inda bem viva
A recordação da vida amorosa,
Tão cheia de prazer, de tanto gôzo!...

Carlos (*irritado*)

Senhora! não gracieje! e se é sincera,
Explique e narre tudo a seu espozó?...

Bertha

Ceus! Não queira avivar a primavera
Das minhas aventuras; por Deus peço?

Carlos (*admiradissimo*)

Daś suas aventuras?! Todavia,
O fim de taes palavras eu não meço,
E desejo saber o que existia,
Que advinhal-o, não posso, nem eu sei!

Bertha

Que havia de existir? O que? Senhor?
Digo-lhe só, que muito, muito amei
E'gosei as delicias do amor!...

Carlos

Comtudo, diga de que fórma e como?!

Bertha

Contar-lho, era fazer um bom romance
Que ao certo não cabia n'um só tômo!...

Carlos (*impaciente*)

Lembro que em desespero não me lance!
Exigindo me conte a sua historia!

Bertha

Ah! quer? pois bem; e visto que me obriga
A dizer-lhe o que tenho de memoria,
Vou tudo já contar

Escute...

Carlos

Diga?

Bertha

Recorda-me que outr'ora, não sei quando,
D'intenso amor minha alma despertava,
E o coração dizia palpitando,
Que d'amor, uma outra alma se aliava:

E acode-me senhor ao pensamento,
Que nunca tornará a reviver,
Nem tão incomparavel sentimento,
Nem hora que assimille esse prazer.
Era bem nova ainda, era creança,
Mas dentro em pouco, eu já comprehendia,
Que a minha vida até ahí tão mansa,
Da mais louca paixão em febre ardia
E d'outros mil affectos era preza...

Carlos (*interrompendo*)

E não ousaes Senhora vêr-me rude?!

Bertha

Não. Se d'amor é feita a Natureza,
Amar, não é peccado, mas virtude!

Carlos

Se ás vezes não reverte em sacrilegio
Findae a narrativa por quem sões!

Bertha

Ah! sim! dar-lhe-hei esse privilegio,
Eu proseguirei. . .

Carlos (*altivo*)

Vamos, e depois?

Bertha

Depois, senhor, se o tempo bem corria,
Bem mais depressa o meu amor galgava,
Até que em sorridente e lindo dia,
Qual vulcão, chamma intensa o inflamava.
Estavam satisfeitos os desejos
Da mulher, que contente e delirante,
Se deixou cahir sofrega de beijos,
Nos braços d'um querido e terno amante. . .

Carlos (*surprehendidissimo*)

Nos braços d'um amante hein!... hein! Senhora?!
E então, com que coragem inaudita,
Faz tal revelação sómente agora,
A esposa indigna, mil vezes maldicta!

.....
Nos braços d'um amante, não é assim?!!
E com que arrojo, com que atrevimento,
Procura descobrir perante mim
O seu infame e vil procedimento!

Bertha (*interrompendo*)

Chame-lhe tudo quanto bem quizer,
Se pequei, se cahi, porém, no abysmo,
A eito n'elle cahe muita mulher.

Carlos

Mas, meu Deus! E' demais tanto cynismo!!
.....

De forma, que a mulher por mim sonhada,
E que eu ardentemente possui,
Denuncia, confessa, exclama e brada,
Que m'enganou?!...

Bertha

E que inda ri de si!

Carlos

Senhora! Que medonha crueldade!!...

Bertha

Que quer?! é um engano natural...

Suppoz, julgou que eu era uma beldade,

Conquistou-me como um grande ideal

Emanado dos Ceus, ente divino,

Mulher de formosura incomparavel,

De olhar meigo, suave e rosto fino,

Imagem linda, santa e adoravel,

Nympha, que a muza canta em dôce estylo,

Em poema sublime, em verso bello,

O quadro mais perfeito de Murillo,

E da sculptura, a estatua modello.

Sonhou-me assim, porém foi sonho erróneo;

Hoje, eis apenas o ente que não passa

D'um objecto preciso ao matrimonio,

Sem que tenha sequer uma só graça

D'aquellas que o Senhor imaginou.

Hoje eis a mulher simples e vulgar,

Sem os dons d'outro tempo que passou,

E que ao vêr-me, pensára architectar.

Emfim: Mulher inutil, sem valôr...

Carlos

E que ora transforma em atroz calvario

A vida do hymineu!...

Bertha

Oh! meu Senhôr:

Isso é tão futil, é tão secundario,

Que de f'rido, mostrar-se-me aparente,

Creia, revela em bôa consciencia,

Nem sêr constante, nem sêr coherente...

Carlos (*desesperado*)

Basta senhora, se é muita a prudencia

Minha, maior é inda a gran cordura

Com que ouço semelhante confissão,

De deshonra, de vergonha e amargura!...

Bertha (*áparte*)

E para mim, de tanta inspiração!

Carlos (*continuando*)

Basta, sim! E nem mais uma palavra
 Que aggrave tão fataes desenganos,
 Nem aumente a dôr que em minha alma lavra,
 Sabendo que motivos bem profanos
 Ao meu lár desventura agora traz:
 Ao lár onde até aqui sômente via,
 Ninho feito de amor, feito de paz,
 Na mais leal e santa companhia;
 Ninho feito de benções infinitas,
 Canto da mais risonha f'licidade
 Por Deus enviada em graças bemdictas,
 Berço de sã virtude e honestidade...

.....
 E só agora, só n'este momento,
 De tão louca illusão tenho o alcance!

Bertha (*áparte*)

Graças! e parabens ao meu talento,
 Que já encontra assumpto p'ra um romance!

Carlos (*continuando*)

E só agora, apenas n'este instante,
Vem dizer, revelar, esta Senhora,
Que ousou cahir nos braços d'um amante!!

Bertha

E que a partir d'então, desde essa hora,
Sem que á minha mente outra ideia assome,
Eu nunca deixarei de bemdizer
O seu amor, a vida e o seu nome!...

Carlos (*com rancor*)

Nome que eu desejara conhecer,
Para em sangue vingar o atroz insulto
Hoje lançado ao rosto d'um marido
Cuja honra, lhe devera ser um culto!
Ah! Senhora, depois de ter ouvido
Revelações fataes e tão extranhas,
Depois de supportar tantas surpresas,
Indique-me o auctor d'essas façanhas
O seu cumplice para taes proezas?!

Bertha

Pensa então n'uma breve desaffronta?

Carlos

Nem mais, senhora, e bem depressa,
Que é esse o sentimento que desponha
N'um peito que a loucura se arremeça!

Bertha

E afinal, o que lucra, não me diz?

Carlos (*estupefacto*)

Que lucro!? Dar da minha honra um exemplo...

Bertha

Mas olhe, que o que fui, gosei e fiz
Em nada altera a paz do nosso templo!...

Carlos

Surprehende-nos a fórma audaciosa
Como allude á baixeza do seu feito!!...

Bertha

Ouçã!... A avivar a data venturoza
Do que acabo d'expôr, pende ao meu peito
Um retrato: Quer vêr Vossa Excellencia?...

Carlos

Que a tanto não avance, eu a aconselho!!

Bertha (*mostrando o retrato*)

Pois meu amigo, tenha paciencia,
Já agora ha-de vêr-se n'este espelho...

Carlos (*surprehendido*)

An??!... Eu?!!... o seu marido?!!

Bertha

Sim, pois quem?

Quem a não sêr o meu real senhôr,
Se eu nunca, nunca amei a mais ninguém!
Se eu jámais conheci um outro amôr?!...

Carlos (*sem comprehender*)

Mas?!?!...

Bertha (*interrompendo*)

Diga-me, se em vista d'esta scena,
De tanta sensação e sentimento,
Em verdade, lhe vale, ou não, a pena
Dar apreço e valôr ao casamento?...

Carlos (*com doçura*)

Eu comprehendo esposa da minha alma!
E' dos Deuses o gosto da vingança?!

Bertha

Que espero e creio tenha a palma,
De mais firmar o bem d'esta aliança!

Carlos (*abraçando Bertha*)

Oh! sim, minha querida, ente adorado!
Aproveito a lição de ensino duro;
E crê, que de falar-te no passado,

Nunca mais :

Eu prometo. . .

Bertha

Juras ?

Carlos (*affirmativamente*)

Juro.

